

MASSORET HABRIT

0 ELO DA TRADIÇÃO

De 9 a 15 de Novembro de 2019

Shabat 11 a 16 de Chesvan de 5780

Ano 1 nº 3

Shabat Lech Lechá

UR

ABRÃO PARTE DE UR.
PARA SE ENCONTRAR.
PARA ENCONTRAR O
CAMINHO DE ABRAÃO.
PARA ENCONTRAR
O NOSSO CAMINHO

BEER SHEVA

ENTREVISTAS DA TORÁ



ABRAÃO

1 • MASSORET HABRIT

Abraão, com dois “as” né? Será que você pode nos explicar ainda por que você, filho de um importante comerciante de Ur, um grande centro econômico da tua época, deixa a casa de seus pais e vai para um lugar que ninguém sabe onde é. O que passou foi um insight, ou será que você teve um “nish guit”?*

ABRAÃO – Até os meus 99 anos era Abrão, com um “a” só. Foi então que fiz um pacto com Deus, perdi uma pelinha e ganhei um “a”. É verdade que lá em Ur, minha família tinha status, poder e dinheiro. Materialmente, minha vida por lá sempre foi muito boa. Mas, a vida não é só isso. Os valores do pessoal de lá são diferentes dos meus. Desde pequeno, procurei por coisas diferentes, contra a vontade do meu pai, Terach, um homem poderoso que era bem próximo ao poderoso do local, o Rei Nimrod, sabe? Ele era o principal chefe ou ministro do primeiro rei. Meu pai era um adorador de ídolos, como seu rei, e o deus principal deles era o sol. Terach era um sumo sacerdote dos adoradores de ídolos. Ele tinha doze deuses principais, um para cada mês do ano, e outros ídolos. Na oficina de casa, onde ídolos de madeira, pedra, prata e ouro eram feitos e vendidos. As pessoas vinham oferecer sacrifícios a esses ídolos ou comprá-los, e ele tinha um negócio próspero.

Quem me ajudou a encontrar o meu caminho, foi o Set, filho do Noé. Aliás, sabe que o Noé, estava vivo quando nasci? Como desde cedo, tive problemas em casa com meu pai Terach, minha família, pois tínhamos valores muito diferentes, saí de casa muito jovem para a casa do Set. Ele e o Noé, me ensinaram muitas coisas. Me falaram de um Deus único imaterial. E me aprofundi nesses estudos. Um dia quando eu tinha 75 anos, esse Deus aparece para mim e fala que era para eu partir. Não tive dúvidas, parti sem saber para onde partia. Mesmo sem saber meu destino, eu sabia que estava no meu caminho certo.

*Ter um nish guit – expressão em iídiche com vários significados. Pode se traduzir por “ter um ataque de ansiedade, de depressão ou de angústia”.

2 • MASSORET HABRIT

Vendo aqui num aplicativo que tenho, dá para saber que o caminho que você fez, de Ur, teu destino inicial, na Mesopotâmia, até Beer Sheva em Canaã. Voce parou numa cidade vizinha Haran, onde você ficou alguns anos e onde seu pai, Terach, que apesar de todas as divergências, te acompanhou, acabou falecendo, dá uma distância de cerca de 2.400 km. cheia de obstáculos geográficos, físicos e sobretudo políticos.

ABRAÃO – No fim, o meu pai, acabou me acompanhando, porque, apesar dele não concordar com meus valores, no final acabou perseguido pelos poderosos do local, sobretudo do seu grande ex-amigo, o rei Nimrod. Parece que essas coisas, foram comuns ao longo da nossa história, né? A perseguição do nosso povo, mesmo daqueles, que negaram nossos valores. Mas ao contrário de mim, da minha esposa Sara, do meu sobrinho Lot, uns empregados e algumas pessoas que me acompanharam, pois acreditavam nos meus valores, meu pai partiu fugindo de Ur. Saímos de Ur, ficamos uns anos em Charan, perto de Ur, onde meu morava meu irmão Nachor. Aí, numa viagem cheia de montanhas, rios, que tínhamos que desviar, passando por lugares praticamente inabitados e por grandes cidades como Siquem, Jenin, Damasco, Meguido, até chegar a Beer Sheva. A viagem durou anos. Mas, tenho certeza, que se fosse aí no teu tempo dá para fazer essa viagem em seis ou sete horas no máximo. Eu sei umas coisas ai do futuro, em particular de caminhos. Vi esse negócio de TGV, e certamente deve ter um entre Ur e Beer Sheva, pois, pra quem já construiu o Orient Express, esse meu caminho é moleza.

3 • MASSORET HABRIT

Ih, Abraão, nada disso. Para ir de Ur até Beer Sheva, só de avião, e mesmo assim, com um monte escalas, e dependendo do teu passaporte, é bem provável, que você seja parado, e talvez até detido em alguma fronteira. Na terra como no teu tempo, algumas cidades importantes como Bagdá, Petra, Jericó, Belém, Arad e Beersheva e outras e m outros locais, trechos que devem estar do jeito que você viu, quase 3900 anos atrás. Mas sabe, o problema não é construir a linha, como você falou. O problema são as estações. Imagina construir as estações: Saddam Hussein, Erdogan, Bashar El Assad, Exército Islâmico, Yasser Arafat, Hamas, Bibi Nethaniau, e outros? Impossível. Você teve um filho com a escrava de sua esposa. Sua esposa, Sara, sabia de tudo mesmo? Tenho certeza que nossos leitores também querem saber como é morar com duas mulheres ao mesmo tempo de forma pacífica.

4 • MASSORET HABRIT

O senhor foi submetido a dez provas. A todas o senhor não só sobreviveu, como se tornou ainda mais forte. Fale-nos um pouco delas. Qual foi a mais difícil?

ABRAÃO – Tive sim um filho com a Agar, a escrava da minha mulher. Mas foi porque a Sara quis. Ela que era estéril, queria garantir que a minha descendência continuasse para garantir aquilo que Deus tinha falado. Então, de verdade, ela não foi minha concubina, foi só o tempo de gerar o Ismael. E minha vida depois disso, não teve nada de pacífico. No período de gravidez da Agar, a Sara que sempre foi muito companheira, ficou furiosa com o status da Agar, e vivia brigando com ela, ao ponto da Agar mesmo grávida fugir de casa. Ela voltou, o Ismael nasceu e as coisas ficaram um pouco mais tranquilas, até o nascimento do Isaac. A Sara achava que o Ismael era um mau exemplo para o Isaac, e aí não tive jeito. Fui obrigado a colocar os dois, mãe e filho para fora de casa. Mas só fiz isso, depois que Deus me garantiu que eles iam se dar bem e que do Ismael também seria criado uma outra grande nação. Mas pelo pouco que soube do futuro, essa coisa do Isaac e do Ismael continuou dando briga por muito tempo.

ABRAÃO – Foram muitas e muito difíceis. A primeira foi logo depois do meu nascimento, quando o Rei Nimrod, quis me matar. Fiquei escondido debaixo da terra por treze anos. Tempos depois fui preso, me soltaram e fui jogado numa fogueira, mas a mão direita de Deus me tirou de lá e saí sem nenhuma queimadura. Mas a prova mais difícil para mim foi ter que sacrificar meu filho Isaac. Graças a Deus isso não se consumou. Mas aquilo foi muito difícil para mim, e nem gosto de falar desse assunto.

KRISTALLNACHT - A NOITE DOS CRISTAIS



15 de Chesvan de 5699 - 9 de novembro de 1938

Na noite de 9 de novembro de 1938 teve início a onda de violência contra os judeus em toda a Alemanha. Embora os ataques parecessem espontâneos, como se fossem uma revolta natural da população alemã contra o assassinato de um oficial daquele país por um adolescente judeu em Paris, na verdade, o ministro alemão da propaganda, Joseph Goebbels, e outros líderes nazistas haviam organizado os pogroms cuidadosamente, muito antes deles acontecerem. Num período de apenas dois dias, mais de 250 sinagogas foram queimadas, cerca de 7.000 estabelecimentos comerciais judaicos destruídos, dezenas de judeus foram mortos, e cemitérios, hospitais, escolas e casas judias saqueadas, tudo ante a total

indiferença da polícia e dos bombeiros. Os pogroms ficaram conhecidos como Kristallnacht ou “Noite dos Cristais” (também conhecido como “Noite dos Vidros Quebrados”), devido aos vidros estilhaçados nas vitrines das lojas, sinagogas e moradias de judeus.

Na manhã seguinte, 30.000 judeus alemães do sexo masculino foram presos pelo “crime” de serem judeus, e enviados a campos de concentração onde centenas acabaram morrendo. Algumas mulheres judias também foram detidas e enviadas para prisões locais. Estabelecimentos comerciais de propriedade de judeus não puderam ser reabertos, exceto os que passaram a ser gerenciados por não-judeus. Toques de recolher foram impostos, limitando as horas do dia em que os judeus podiam sair de suas casas.

Após a “Noite dos Cristais”, a vida de adolescentes e crianças judias na Alemanha e na Áustria se tornou ainda mais difícil: além de serem barrados em museus, parques e piscinas, também foram expulsos das escolas públicas. Os jovens, assim como seus pais, passaram a viver totalmente segregados naqueles países. Desesperados, muitos judeus cometeram suicídio. As famílias judias desesperadamente passaram a tentar sair da Alemanha e da Áustria.

Este ano, aqui em São Paulo, numa atitude inesperada e emocionante, o Corinthians confeccionou uma camisa lembrando a data. Após sete anos, o Corinthians voltou a ter uma estrela amarela em sua camisa nesta quarta-feira, em jogo contra o Fortaleza, na Arena, em Itaquera, pela 31ª rodada do Campeonato Brasileiro,

em memória e respeito às vítimas da perseguição nazista aos judeus.

Além da estrela amarela de seis pontas, usada pelos judeus nos territórios sob comando nazista, com Terach a frase “uma estrela para não esquecer” A ação também é uma causa do Memorial do Holocausto, no Bom Retiro, em São Paulo.

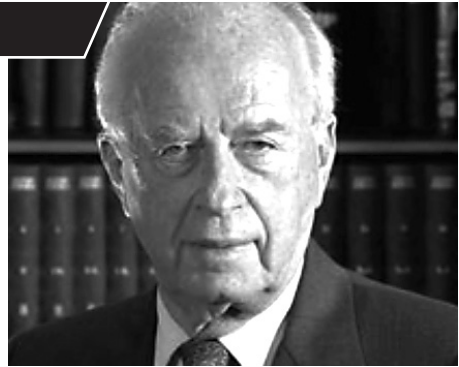
Depois do jogo, as camisas serão leiloadas, e toda a renda será revertida para o Memorial. Uma parte dos uniformes ainda vai ser usado em uma exposição temporária na Arena Corinthians.

Não se assuste, não mudei de time. Continuo são paulino fanático, tanto é, que tenho certeza, que o tricolor será campeão brasileiro em 2019, superando o Flamengo. Mas confesso, que me deu uma bruta inveja. Dá-lhe, Curintia.

SEMANA NA HISTORIA JUDAICA

28 de Tishrei de 5751 - 14 de outubro de 1990

YURTZAIT DE YITZHAK RABIN



Yitzhak Rabin nasceu em Jerusalém 1922. Estadista e soldado israelense que, como primeiro ministro de Israel (1974-77 e 1992-95), liderou seu país rumo à paz com seus vizinhos palestinos e árabes. Ele foi chefe de gabinete das forças armadas de Israel durante a Guerra dos Seis Dias (junho de 1967). Junto com Peres, seu ministro das Relações Exteriores e presidente Palestina, Arafat, Rabin recebeu o Prêmio Nobel da Paz em 1994.

Em novembro de 1995, numa manifestação de paz em Tel Aviv, realizada para reunir apoio aos acordos Israel-OLP. A manifestação terminou com uma tragédia quando Rabin foi assassinado por um extremista judeu, Igal Amir. Seu objetivo era eliminar o processo de paz com os palestinos.

Durante o interrogatório na polícia, Amir declarou que quando Rabin estava caminhando em direção a seu carro, minutos depois de fazer um discurso

histórico em favor da paz com os palestinos, na então Praça dos Reis de Israel, em Tel Aviv (que após o assassinato passou a chamar-se Praça Rabin), ele teve poucos segundos para decidir se atirava nele ou em Shimon Peres, o então ministro das Relações Exteriores, que morreu em setembro deste ano.

“Eu estava à mesma distância dos dois (Rabin e Peres), mas sabia que só podia matar um, pois os policiais imediatamente pulariam em cima de mim” afirmou Amir. “O meu objetivo era eliminar o chamado processo de paz com os palestinos, e para alcançá-lo achei que seria melhor eliminar Rabin”.

Em retrospectiva, parece que Amir acertou. O processo de paz morreu ali, naquela praça, com a morte de Rabin, e desde então não ressuscitou. Desde então, a cada ano, a paz entre Israelenses e palestinos parece mais distante e impossível de ser alcançada.

“A CAPA”

Bereshit 12:1 “Deus disse a Abraão: “Vai embora da tua terra, do teu torrão natal, e da casa do teu pai, para a Terra que te mostrarei”

SHABAT NO BEIT MIDRASH MASSORET

O Beit Midrash é um conceito existente na cultura judaica há mais de dois mil anos: uma casa de estudos em que se reza, uma sinagoga em que se estuda.

HORÁRIOS

Kabalat Shabat: sextas às 19:00

Shacharit Shabat: sábados às 10:00

Avenida Doutor Arnaldo, 1504, Metrô Sumaré
Sumaré - São Paulo capital